

ACOMPANHAMENTO DA ESTIAGEM NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

BOLETIM Nº 13 - JULHO

Área de Atuação da Superintendência
Regional da CPRM de São Paulo

2015



Rio Paraíba do Sul em São Fidélis por Camila Dalla Porta Mattiuzi

BOLETIM 13/JULHO/2015/SP

ACOMPANHAMENTO DA ESTIAGEM NA REGIÃO SUDESTE

ÁREA DE ATUAÇÃO DA SUREG/SP

1 – APRESENTAÇÃO

Na região Sudeste do Brasil o período chuvoso é registrado entre os meses de outubro a março e o seco de abril a setembro. Nos últimos três anos, foram observadas precipitações abaixo da média histórica em algumas bacias dessa região, resultando em vazões muito baixas nos cursos d'água e acarretando problemas de escassez hídrica em diversos segmentos econômicos, como por exemplo: abastecimento público e industrial, irrigação, geração de energia elétrica, navegação, etc.

Consciente desta situação, a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM, o Serviço Geológico do Brasil, em consonância com a sua missão de gerar e difundir conhecimento hidrológico, e em parceria com Agência Nacional de Águas (ANA) alteraram o planejamento de operação da Rede Hidrometeorológica Nacional (RHN) para acompanhar o período de estiagem observado em 2014. O replanejamento da operação da RHN, iniciado em maio de 2014, permitiu o remanejamento das equipes de campo para realizar as medições extras de vazões mínimas.

Os resultados do monitoramento da estiagem de 2014 foram divulgados na forma de relatórios mensais, os quais foram enviados a diversas entidades que atuam no setor de recursos hídricos e, também, publicados na página da CPRM (www.cprm.gov.br).

Baseado nos dados de vazão, a estiagem de 2014 foi:

- Pior seca monitorada em 80 anos de monitoramento no rio Pomba;
- Pior seca monitorada nos rios Paraíba Mineiro e Paraíba do Sul em 40 anos;
- Pior seca monitorada nos rios Carangola e Muriaé em 20 anos.

Com base nas informações levantadas até o momento, observa-se que:

- As vazões de outubro, novembro e dezembro de 2014 foram menores do que as vazões de outubro, novembro e dezembro de 2013 em toda área de atuação da SUREG-SP.

Considerando as observações anteriores e as baixíssimas precipitações registradas até janeiro de 2015, provavelmente, em algumas bacias da região Sudeste, a estiagem do ano de 2015 será mais severa do que a de 2014.

Assim, dadas as condições de grande severidade que se configuram para a estiagem de 2015, a CPRM, em acordo com a ANA, continuará a operação especial da RHN e a divulgação das informações para os usuários.

A divulgação das informações será feita na forma de boletins de monitoramento quinzenais e de relatórios mensais de acompanhamento da estiagem na Região Sudeste, e se dará na página da CPRM na internet.

2 – ANÁLISE DAS PRECIPITAÇÕES

A área de atuação da SUREG/SP compreende basicamente:

- Bacia do rio Itabapoana (parte da Bacia 57);
- Bacia do rio Paraíba do Sul (Bacia 58);
- Bacias Litorâneas do Rio de Janeiro (Bacia 59);

A Figura 1 apresenta a localização das bacias nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.

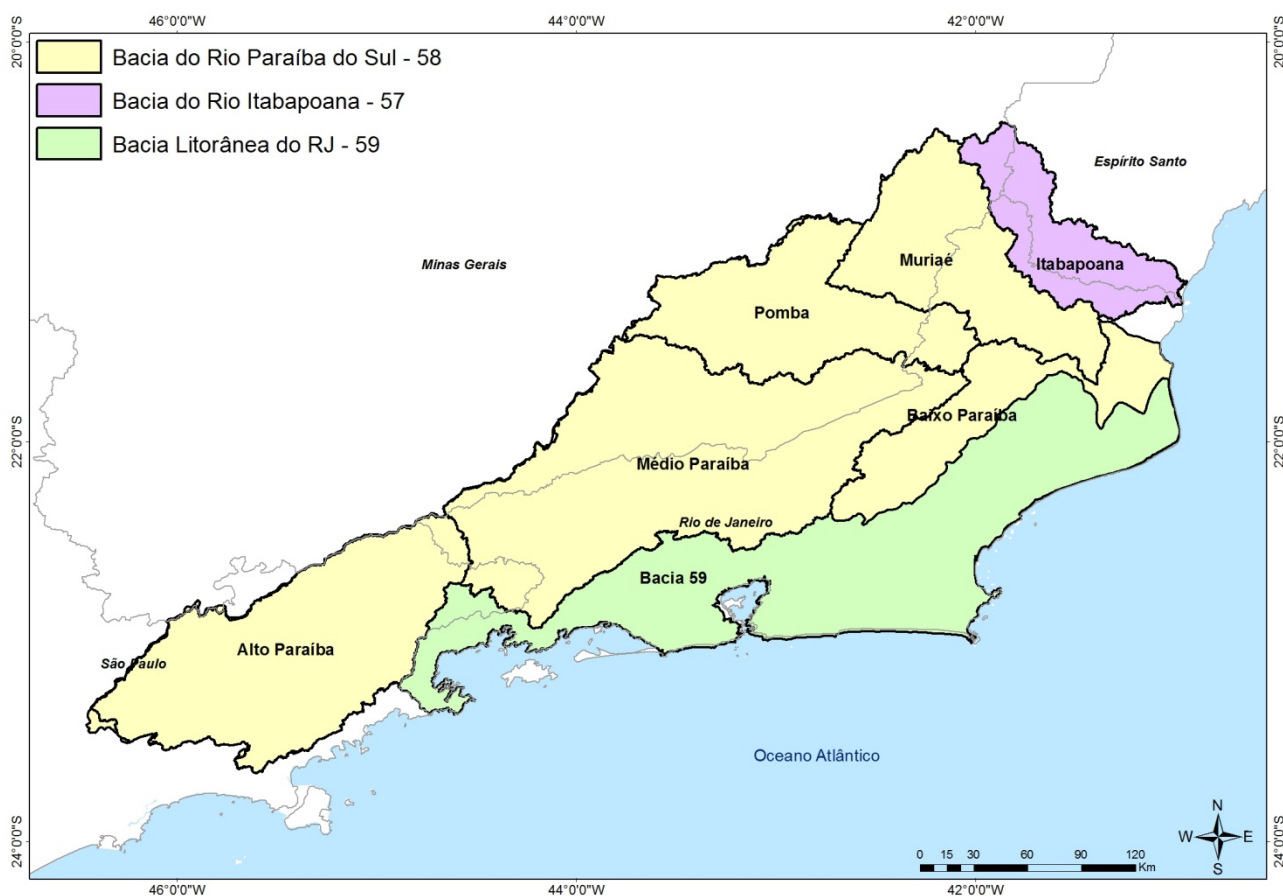


Figura 1 - Localização das bacias hidrográficas operadas pela SUREG/SP.

Para uma análise espacial da precipitação na área de atuação da SUREG/SP foram utilizados dados do produto Precmerge, disponibilizado pelo INPE/CPTEC. Com estes dados foi possível elaborar imagens com a precipitação acumulada no mês de julho de 2015 (Figura 2) e a razão entre a precipitação de julho de 2015 e a média mensal histórica (Figura 3).

Precipitacao Acumulada (1 a 30 de Julho/2015)

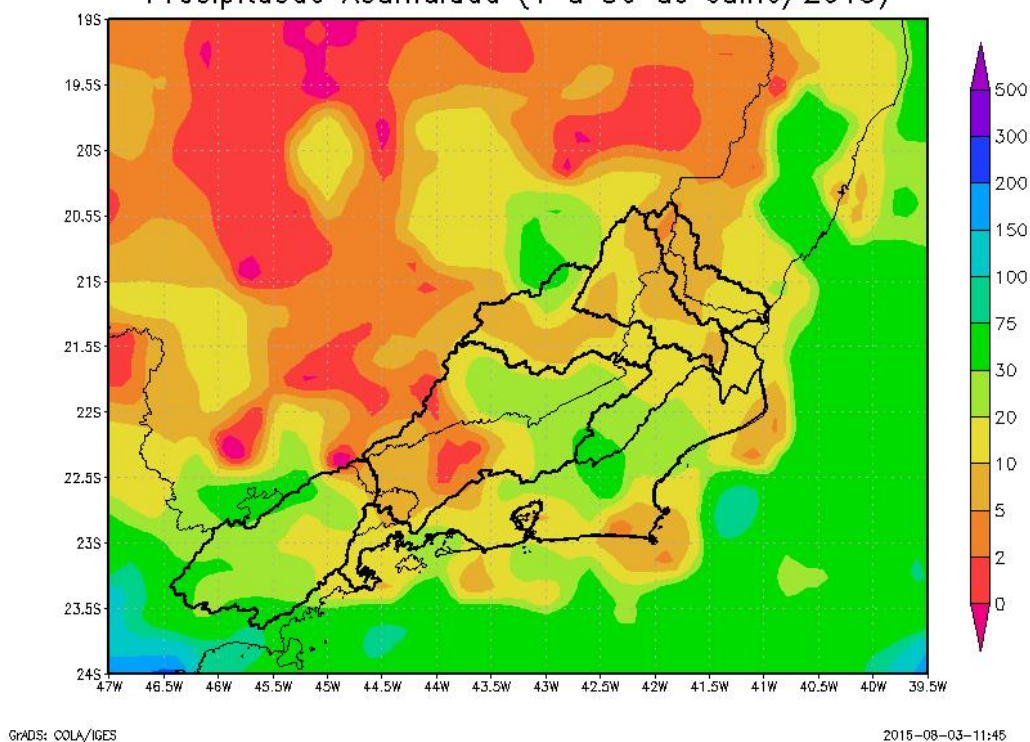


Figura 2 - Precipitação acumulada no mês de julho de 2015.

Razao da Precipitacao (1 a 30 de Julho/2015)

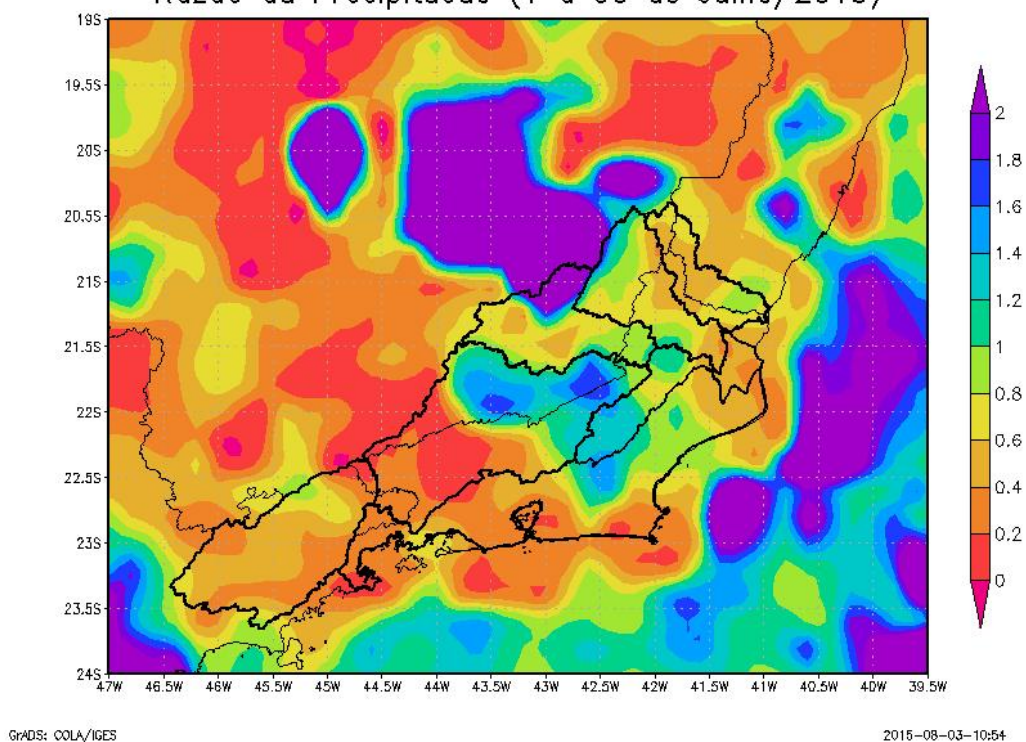


Figura 3 – Razão entre a precipitação acumulada no mês de julho de 2015 e a média histórica de julho (1998 a 2013).

Analisando as Figuras 2 e 3 é possível concluir que no mês de julho grande parte da área de atuação da SUREG/SP teve precipitações abaixo da média mensal histórica. A situação é mais favorável em parte da bacia do Médio Paraíba, na região da foz da bacia do Rio Pomba e na cabeceira da bacia do Rio Muriaé, onde a precipitação acumulada no período atingiu entre 80% e 180% da precipitação média histórica para o mês de julho. Nas demais bacias (Alto Paraíba, Itabapoana e Bacia 59) a precipitação acumulada ficou inferior à média mensal histórica.

A Figura 4 apresenta uma análise comparativa entre as precipitações médias acumuladas de outubro a julho e a precipitação média registrada para o período de outubro a julho no ano hidrológico atual nas principais bacias da área de atuação da SUREG/SP.

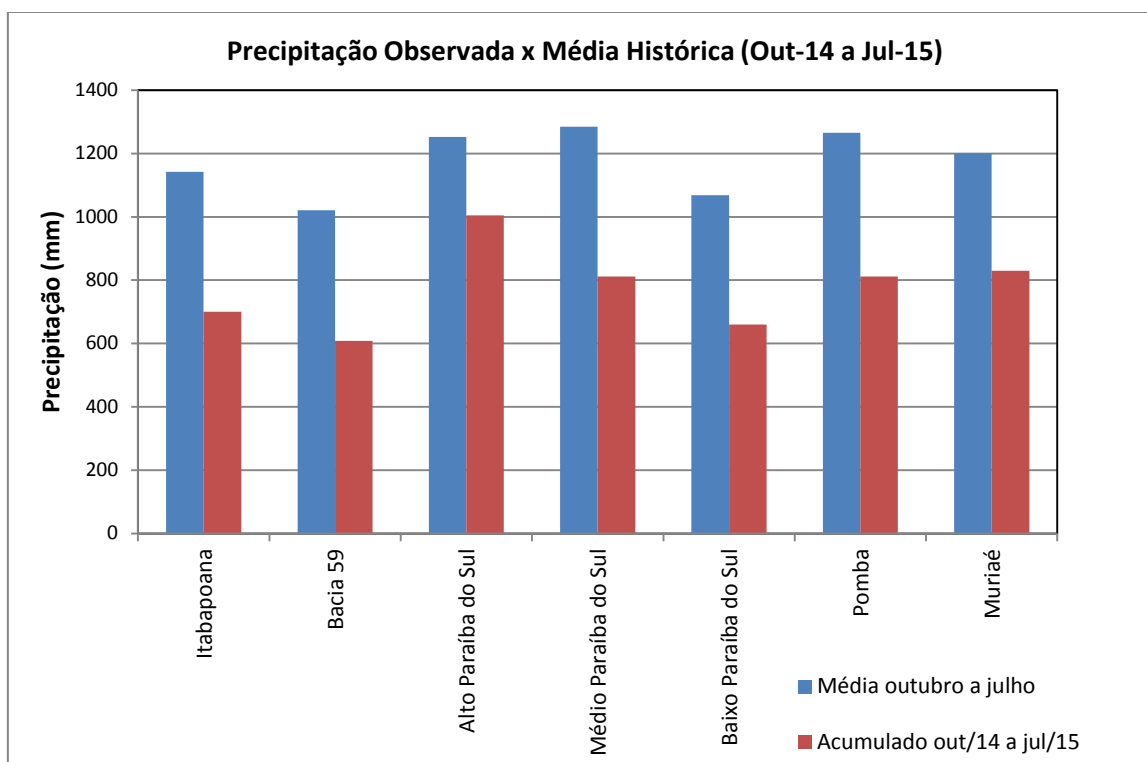


Figura 4 - Comparação entre a precipitação média acumulada nos meses de outubro a julho de 1998 a 2013 e a precipitação acumulada entre outubro de 2014 e julho de 2015 nas diversas bacias da área de atuação da SUREG/SP.

Analisando a Figura 4 verifica-se que em todas as bacias operadas pela SUREG/SP o total acumulado no atual período chuvoso é menor do que o total acumulado da média histórica para o mesmo período. Com exceção da bacia do Alto Paraíba, na qual foi observado uma precipitação acumulada de 80% da média, em todas as outras bacias a precipitação no ano hidrológico atual está abaixo de 70% da média histórica do mesmo período. A situação mais crítica é observada na Bacia 59, na qual a precipitação acumulada não ultrapassou 60% da média histórica.

3 – ANÁLISE DAS VAZÕES

A SUREG/SP opera 94 estações fluviométricas na sua área de atuação. Destas, foram escolhidas 15 como indicadoras. As estações foram escolhidas de acordo com sua localização, estabilidade da curva chave, tamanho da série, obtenção dos dados de cotas diretamente dos observadores via telefone.

A relação das 15 estações selecionadas encontra-se na Tabela 1 e a localização na Figura 5.

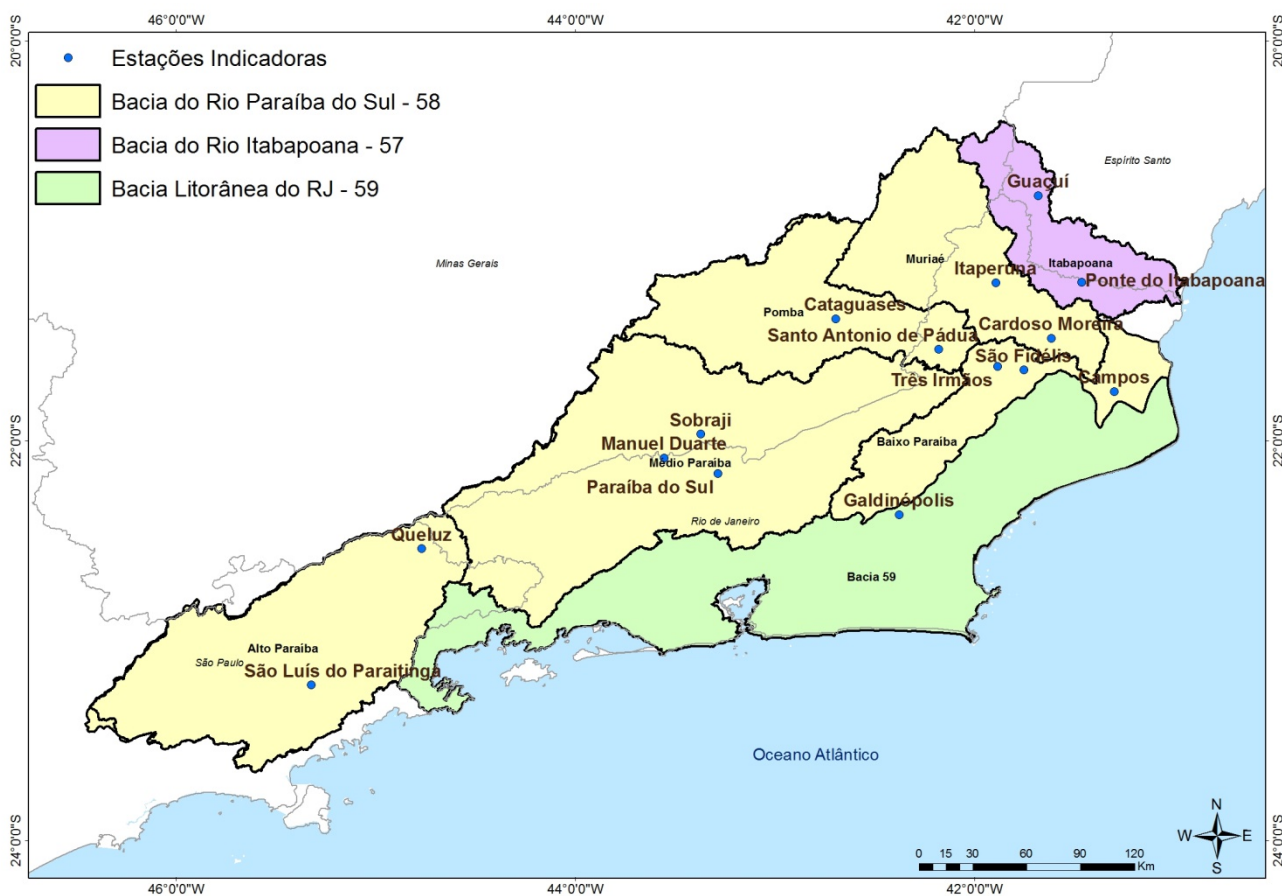


Figura 5 - Localização das estações fluviométricas indicadoras

Tabela 1 - Relação das estações fluviométricas indicadoras localizadas na área de atuação da SUREG/SP.

Código	Nome	Rio	AD (km²)	Lat.	Long.
57740000	Guaçuí	do Veado	413	-20,7736	-41,6817
57830000	Ponte do Itabapoana	Itabapoana	2854	-21,2062	-41,4633
58040000	São Luís do Paraitinga	Paraitinga	1956	-23,2219	-45,3233
58235100	Queluz	Paraíba do Sul	12800	-22,5398	-44,7726
58380001	Paraíba do Sul	Paraíba do Sul	19300	-22,1628	-43,2864
58520000	Sobraji	Paraibuna (MG)	3645	-21,9664	-43,3725
58585000	Manuel Duarte	Preto (MG)	3125	-22,0858	-43,5567
58770000	Cataguases	Pomba	5858	-21,3894	-42,6964
58790002	Stº Antº de Pádua II	Pomba	8246	-21,5422	-42,1806
58795000	Três Irmãos	Paraíba do Sul	43118	-21,6267	-41,8858
58880001	São Fidélis	Paraíba do Sul	46731	-21,6453	-41,7522
58940000	Itaperuna	Muriaé	5812	-21,2078	-41,8933
58960000	Cardoso Moreira	Muriaé	7283	-21,4872	-41,6167
58974000	Campos	Paraíba do Sul	55500	-21,7533	-41,3003
59125000	Galdinópolis	Macaé	101	-22,3692	-42,3794

AD = Área de drenagem

A Tabela 2 apresenta os níveis dos rios e as vazões mais recentes registrados nas estações fluviométricas indicadoras; precipitações médias registradas nas estações indicadoras; bem como vazões e precipitações características. Não foi possível obter dados da estação de Ponte do Itabapoana e Três Irmãos.

Analisando os dados apresentados na Tabela 2, verifica-se que as vazões atuais estão:

- Abaixo da média mensal em todas as estações, com exceção da estação de Galdinópolis, na Bacia 59;
- Abaixo da Q95% em 12 estações;
- Abaixo da Q_{7,10} em 5 estações.

Tabela 2 - Relação das estações indicadoras

Código	Nome	Pmed jul (mm)	PObs* jul/15 (mm)	Qmed jul (m³/s)	Q95% (m³/s)	Q _{7,10} (m³/s)	Qmed jul/15 (m³/s)	Razão entre Qmed jul-15/ Qmed jul	Cota em 31/07/15 (cm)	Vazão em 31/07/15 (m³/s)
57740000	Guaçuí	27,4	9,3	5,7	3,9	2,4	3,6	0,63	97	3,4
57830000	Ponte do Itabapoana	31,4	-	25,0	14,0	4,4	-	-	-	-
58040000	São Luís do Paraitinga	28,1	28,2	20,6	14,8	10,8	11,1	0,54	134	10,6
58235100	Queluz	23,1	0,3	155,0	99,3	73,8	68,3	0,44	86,5	58,7
58380001	Paraíba do Sul	12,8	18,4	101,0	49,8	36,2	30,4	0,30	55	31,3
58520000	Sobraji	14,7	64,5	48,1	34,0	24,1	20,8	0,43	32,5	20,7
58585000	Manuel Duarte	16,7	28	47,4	32,6	22,7	24,0	0,51	115	24,8
58770000	Cataguases	20,6	13,8	58,1	38,0	27,3	21,8	0,37	68	20,3
58790002	Stº Antº de Pádua II	22,3	23,8	65,2	*	*	17,7	0,27	42	15,5
58795000	Três Irmãos	21,4	-	372,0	252,0	180,0	-	-	-	-
58880001	São Fidélis	21,1	1,2	391,0	255,0	197,0	104,1	0,27	25,5	113,1
58940000	Itaperuna	17,7	6	43,1	25,8	13,7	16,6	0,39	177	18,2
58960000	Cardoso Moreira	22,4	14	41,8	22,7	12,7	21,1	0,51	51,5	21,6
58974000	Campos	41,9	9,98	444,0	264,0	181,0	214,1	0,48	471	207,1
59125000	Galdinópolis	50,9	33	2,3	1,6	1,2	2,6	1,10	48	2,5

Pmed – precipitação média mensal; PObs jul/15 – precipitação observada em julho de 2015; Qmed – vazão média mensal; Q95% - vazão com permanência de 95%; Q_{7,10} – vazão mínima anual média com 7 dias de duração e período de retorno de 10 anos; Qmed jul/15 é a vazão média de julho de 2015; Razão entre Qmed jul-15/Qmed jul é a razão entre a vazão de julho de 2015 e a vazão média mensal de julho. * - Série histórica menor do que 10 anos.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados de precipitação registrados no mês de julho de 2015, verifica-se que:

- A precipitação acumulada no período ficou abaixo da média em 8 estações indicadoras;
- A maior precipitação observada foi na estação de Sobraji, na bacia do Médio Paraíba do Sul, que atingiu mais de 4 vezes a média mensal. A situação mais crítica é encontrada nas estações de Queluz, São Fidélis, Campos, Itaperuna e Guaçuí, nas quais a precipitação acumulada no período foi inferior a 35% da média histórica de julho;
- O total acumulado de outubro de 2014 a julho de 2015 é menor do que o total acumulado na média histórica para o mesmo período; em todas as bacias o total de precipitação acumulado atual é menor do que 80% da média histórica.

No mês de julho de 2015 os níveis dos rios também ficaram abaixo da média em toda a área de atuação da SUREG/SP, com exceção da estação de Galdinópolis, cuja vazão do período ultrapassou em 10% a média histórica mensal. Em resumo, nas estações indicadoras com dados disponíveis observou-se que:

- As vazões médias no período ficaram abaixo de 63% da vazão média histórica do mês;
- Acima da Q95% somente na estação de Galdinópolis;
- Em 8 estações monitoradas a vazão observada no período é inferior a 50% da vazão mensal, estando a situação mais crítica nas estações de São Fidélis (Baixo Paraíba), Santo Antônio de Pádua (Rio Pomba) e Paraíba do Sul (Médio Paraíba), cuja vazão observada é inferior a 30% da vazão média mensal.

A CPRM, em acordo com a ANA, dará continuidade aos monitoramentos dos níveis dos rios; realização de medições de vazões, dando ênfase às áreas mais críticas e divulgando as informações coletadas na maior agilidade possível.

No mês de agosto de 2015 estão sendo realizadas medições de vazões nas estações distribuídas por toda área de atuação da SUREG/SP.

ACOMPANHAMENTO DA ESTIAGEM NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

BOLETIM Nº 01 - FEVEREIRO

Área de Atuação da Superintendência
Regional da CPRM de São Paulo

2015



Rio Paraíba do Sul em São Fidélis por Caluan Rodrigues Capozzoli